

Empoderamento estrutural de enfermeiros nos serviços de emergências: revisão integrativa

Structural empowerment of nurses in emergency services: an integrative review

Empoderamiento estructural de enfermeros en los servicios de emergencias: revisión integradora

André Almeida de Moura¹  <https://orcid.org/0000-0003-2990-5375>

Amanda Alves Carlos Faria de Souza¹  <https://orcid.org/0000-0002-0709-296X>

Pablo Klayver Alves da Silva¹  <https://orcid.org/0000-0003-3645-4138>

Andrea Bernardes²  <https://orcid.org/0000-0002-9861-2050>

Natasha Preis Ferreira³  <https://orcid.org/0000-0003-4235-9997>

Como citar:

Moura AA, Souza AACF, Silva PKA, Bernardes A, Ferreira NP. Empoderamento estrutural de enfermeiros nos serviços de emergências: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2024;37:eAPE01713.

DOI

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR001713>



Descritores

Empoderamento; Enfermeiras e Enfermeiros; Emergências; Serviços médicos de emergência

Keywords

Empowerment; Nurses; Emergencies; Emergency medical services

Descriptores

Empoderamiento; Enfermeras y Enfermeros; Urgencias médicas; Servicios médicos de urgencia

Submetido

17 de Julho de 2023

Aceito

15 de Fevereiro de 2024

Autor correspondente

André Almeida de Moura
E-mail: andalmo@enf.ufmg.br / andalmo@ufmg.br

Editor Associado (Avaliação pelos pares):

Alexandre Pazetto Balsanelli
(<https://orcid.org/0000-0003-3757-1061>)
Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

Objetivo: Sintetizar e analisar as evidências científicas acerca do empoderamento estrutural dos enfermeiros, especificamente no contexto da emergência.

Métodos: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas: Lilacs, PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. Foram identificados 174 artigos nas bases de dados, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão: estudos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados a partir de 1996 e cujo escopo fossem os trabalhos acerca do empoderamento estrutural de enfermeiros atuantes nos diversos cenários da emergência. Após a avaliação e os refinamentos dos trabalhos por intermédio dos critérios estabelecidos, obteve-se um total de seis estudos para análise.

Resultados: Foram estabelecidas duas categorias temáticas para sintetizar o conhecimento: “as dimensões do empoderamento estrutural dos enfermeiros da emergência” e “a relação do empoderamento estrutural dos enfermeiros com outras variáveis e seu impacto no contexto da emergência”. Essas categorias temáticas permitiram evidenciar que a oportunidade é fundamental para o empoderamento do enfermeiro nesse contexto, além disso, observou-se a relevância da liderança e o ambiente de trabalho como componentes importantes que influenciam no empoderamento e na prática profissional do enfermeiro.

Conclusão: O empoderamento estrutural é significativo para prática profissional do enfermeiro no contexto da emergência, pois ter acesso às dimensões de empoderamento resulta em autonomia no trabalho, níveis maiores de autoeficácia e melhoria na qualidade e segurança da assistência prestada.

Abstract

Objective: to synthesize and analyze the scientific evidence on the structural empowerment of nurses, specifically in the context of the emergency room.

Methods: An integrative literature review was carried out using the electronic databases Lilacs, PubMed, Scopus, Web of Science and Embase. 174 articles were identified in the databases, considering the inclusion and exclusion criteria: original studies, in Portuguese, English and Spanish, published from 1996 onwards and whose scope was work on the structural empowerment of nurses working in the various emergency scenarios. After evaluating and refining the studies using the established criteria, a total of six studies were obtained for analysis.

Results: Two thematic categories were established to synthesize the knowledge: “the dimensions of structural empowerment of emergency nurses” and “the relationship between nurses’ structural empowerment and other variables and their impact in the emergency context”. These thematic categories made it clear that

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³Hospital João XXIII, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

opportunity is fundamental to nurses' empowerment in this context, as well as the relevance of leadership and the work environment as important components that influence nurses' empowerment and professional practice.

Conclusion: Structural empowerment is significant for nurses' professional practice in the context of emergencies, since having access to the dimensions of empowerment results in autonomy at work, higher levels of self-efficacy and an improvement in the quality and safety of the care provided.

Resumen

Objetivo: Sintetizar y analizar las evidencias científicas sobre el empoderamiento estructural de los enfermeros, específicamente en el contexto de emergencias.

Métodos: Revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos electrónicas Lilacs, PubMed, Scopus, *Web of Science* y Embase. Se identificaron 174 artículos en las bases de datos, con los siguientes criterios de inclusión y exclusión: estudios originales, en portugués, inglés y español, publicados a partir de 1996, cuyo alcance eran los trabajos sobre el empoderamiento estructural de enfermeros que trabajan en diferentes escenarios de emergencias. Después de la evaluación y la refinación de los trabajos mediante los criterios establecidos, se obtuvo un total de seis estudios para el análisis.

Resultados: Se establecieron dos categorías temáticas para sintetizar el conocimiento: "las dimensiones del empoderamiento estructural de los enfermeros de emergencias" y "la relación del empoderamiento estructural de los enfermeros con otras variables y el impacto en el contexto de emergencias". Estas categorías temáticas permitieron evidenciar que la oportunidad es fundamental para el empoderamiento de los enfermeros en este contexto. Además, se observó la relevancia del liderazgo y del ambiente de trabajo como componentes importantes que influyen en el empoderamiento y en la práctica profesional de los enfermeros.

Conclusión: El empoderamiento estructural es significativo para la práctica profesional de los enfermeros en el contexto de emergencias, ya que tener acceso a las dimensiones del empoderamiento tiene como resultado la autonomía en el trabajo, mayores niveles de autoeficacia y una mejora de la calidad y seguridad de la atención brindada.

Introdução

O empoderamento no contexto da enfermagem é empregado como um conceito abrangente para descrever elementos de crescimento e desenvolvimento profissional. Dessa forma, para o desempenho adequado das ações dos enfermeiros, é relevante que as organizações de saúde adotem modelos e políticas de gestão que potencializem o empoderamento desses profissionais.⁽¹⁾

O empoderamento consiste em um produto emergente de interações entre fatores individuais, organizacionais e socioculturais.⁽²⁾ Estudo finlandês aponta que as organizações de saúde devem prover recursos e condições para o desenvolvimento da autonomia de seus enfermeiros de maneira a propiciar que esse profissional se sinta mais empoderado, mesmo em um ambiente desafiador e estressante.⁽³⁾

O acesso à informação, ao suporte, aos recursos, à liderança e às oportunidades facilitam a experiência da motivação intrínseca para o sucesso das práticas gerenciais e da autonomia.⁽⁴⁾ Sendo assim, é válido apontar que enfermeiro empoderado deve ser visto como aquele que tem a capacidade de escolher e realizar ações permitidas, direcionar seu próprio crescimento da forma desejada, abrir possibilidades de crescimento e de prática, potencializar a participação individual e coletiva na profissão, além de aumentar o poder da enfermagem.⁽⁵⁾

O empoderamento dos enfermeiros e seu subsequente senso de controle pessoal sobre seu próprio

ambiente de trabalho é essencial por várias razões. Em primeiro lugar, o não empoderamento na enfermagem pode levar a um gerenciamento inadequado das unidades, gerar custos, bem como a um aumento de enfermeiros menos satisfeitos com seus empregos e, conseqüentemente, mais suscetíveis ao *burnout*.^(4,6) Além disso, enfermeiros menos empoderados tornam-se mais frustrados ao tentarem melhorar a sua prática profissional e inovar no atendimento ao paciente.⁽⁵⁾

Observa-se, dessa maneira, que o empoderamento é considerado uma das principais práticas gerenciais, desempenhando papel fundamental nos ambientes de exercício profissional do enfermeiro.⁽⁵⁻⁷⁾ Considerando-se esse contexto organizacional, existem concepções teóricas diversas sobre a temática de empoderamento, a exemplo da teoria do empoderamento psicológico, a teoria do empoderamento em grupo e a do empoderamento estrutural.⁽⁶⁾ Para a presente revisão, foi utilizada essa última perspectiva de empoderamento, pois considera o empoderamento como força social e política que pode influenciar nas condições e práticas organizacionais.^(1,6)

Entende-se que o empoderamento estrutural trata-se da capacidade de uma organização fornecer aos funcionários acesso aos recursos necessários para apoiar seus trabalhos. Refere-se às condições e políticas sociais específicas do local de trabalho que facilitam o acesso a oportunidades, informações,

apoio e recursos, levando em consideração as características de poderes formais ou informais.⁽⁸⁾

As percepções dos enfermeiros sobre o empoderamento no local de trabalho afetam seu desempenho e motivação. Dessa maneira, o empoderamento estrutural dos enfermeiros pode levar ao aumento da motivação, senso de confiança, autonomia e atitudes positivas relacionadas ao trabalho, tais como: satisfação no trabalho, comprometimento organizacional, intenção de permanecer, baixo desgaste e aumento da confiança. Além disso, tem um efeito positivo na prestação de cuidados de alta qualidade ao paciente, na eficácia do trabalho e no clima de segurança do paciente.^(7,8)

Considerando a relevância do empoderamento estrutural para a enfermagem, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas sobre temática nos diversos cenários de atuação do profissional enfermeiro. As percepções dos enfermeiros acerca dos níveis de empoderamento na organização têm sido relacionadas a níveis mais altos de motivação, comprometimento e engajamento no trabalho.⁽⁹⁾ Tais resultados são desejáveis entre enfermeiros que trabalham em áreas de cuidados intensivos de alta demanda de saúde, a exemplo das unidades de atendimento às urgências e emergências.

A atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência é de grande relevância, tendo em vista que esse profissional está diretamente em contato com o paciente, desde o primeiro momento no local da cena, por via do serviço pré-hospitalar, até o momento da alta ou transferência, para outra unidade ou instituição.⁽¹⁰⁾ Os enfermeiros de emergência atuam de forma autônoma em um ambiente caótico e estressante, para tanto, pautam-se no conhecimento adquirido ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais para se sentirem seguros, confiantes e empoderados em sua prática profissional.⁽¹¹⁾

Nesse sentido, cabe apontar que os ambientes de urgência e emergência merecem investimentos de pesquisas que abordem o empoderamento do enfermeiro, pois as revisões mais recentes sobre essa competência apontam predominantemente para os aspectos conceituais ou as concepções teóricas, não contemplando a especificidade desse contexto,^(5,6) caracterizado por destinar-se a uma parcela consi-

derável da população, por serem locais de grande fluxo de atendimentos, além da alta complexidade da assistência prestada.⁽¹²⁾

Corroborando esse achado, os autores reafirmam que, embora a literatura inclua estudos sobre empoderamento de enfermeiros em muitas outras áreas clínicas, são necessários trabalhos acerca do empoderamento entre enfermeiros do contexto da urgência e emergência.⁽¹¹⁾ Diante do exposto, o presente artigo objetiva sintetizar e analisar as evidências científicas relacionadas ao empoderamento estrutural dos enfermeiros, especificamente no contexto da urgência e emergência.

Métodos

A presente pesquisa trata-se de revisão integrativa da literatura considerando-se as seis etapas estabelecidas por um grupo de pesquisadoras em 2008.⁽¹³⁾ Ademais, foram seguidas as recomendações do *checklist* do PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para a construção do fluxograma e a construção do presente artigo. Cabe enfatizar que embora caracteriza-se como uma ferramenta destinada a revisões sistemáticas, também tem sido empregada para nortear a escrita de revisões integrativas.⁽¹⁴⁾ Adiciona-se a esses aspectos que a presente revisão integrativa foi registrada no *Open Science Framework* (OSF), com acesso pelo endereço eletrônico: <https://osf.io/xybv4/>, sob registro de identificação: DOI-10.17605/OSF.IO/XYBV4.

A escolha pela revisão integrativa deu-se pelo fato de que tal método possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais acerca de um determinado foco de estudo, utilizando a metodologia, a teoria ou os resultados de estudos variados em que os desenhos de pesquisas são diversos. Para tanto, a presente pesquisa contemplou, criteriosamente, os seis passos para realização da revisão integrativa:⁽¹³⁾

- 1. Seleção da questão norteadora:** para essa etapa foi adotada a estratégia PCC. Nesse acrônimo, as letras correspondem a: P - *Population* (População), C *Concept* (Conceito) e C - *Context* (contexto). Nesse mesmo sentido, rei-

tera-se que escolha dos descritores pode levar em consideração ideias implícitas na pergunta a ser respondida.⁽¹⁵⁾ Dessa forma, transpondo o acrônimo para o presente estudo, a letra P refere-se aos Enfermeiros, C ao Empoderamento estrutural e E abrange o contexto da urgência e emergência, o que resultou na pergunta de pesquisa: “Quais são as evidências científicas produzidas acerca do empoderamento estrutural dos enfermeiros no contexto das unidades de urgência e emergência?”.

2. **Determinação dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura:** foram inclusos os estudos originais nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados a partir de 1996, ano de publicação dos primeiros trabalhos sobre empoderamento estrutural na enfermagem.⁽¹⁶⁾ Além dos trabalhos que abrangessem todos os contextos de urgência e emergência (pré-hospitalar; hospitais de urgências, pronto-atendimentos e departamentos de urgência/emergência). Excluíram-se das buscas: teses, dissertações, artigos que abordassem outros profissionais que não enfermeiro(as), artigos de opinião e editoriais, assim como revisões de qualquer natureza, uma vez que priorizaram-se artigos originais. A busca nas bases de dados aconteceu no período de agosto a novembro de 2022.
3. **Categorização dos estudos:** definiram-se as informações a serem extraídas (ano de publicação; país; delineamento do estudo; quantidade de participantes; objetivo(s) do estudo; desfechos e principais achados e; conclusões), considerando os elementos propostos pelo PRISMA, com vistas à organização e ao estabelecimento da formação do banco de dados;⁽¹⁴⁾
4. **Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa:** foi realizada a leitura preliminar de títulos e resumos dos artigos selecionados e, posteriormente, uma análise mais aprofundada dos remanescentes, resultando na seleção dos trabalhos que respondiam à pergunta de pesquisa, obtendo-se assim a amostra de trabalhos que compuseram a revisão. Os artigos foram estratificados de acordo com os níveis de evidência: nível I - evidência decorrente de re-

visão sistemática, metanálise ou artigos oriundos de diretrizes de todos os Ensaio Clínicos Randomizados Controlados – ECRC; II - evidência obtida por meio de um ou mais ECRCs, com um bom delineamento; III - evidência de origem de estudos controlados sem randomização; IV - evidência de pesquisas de caso-controle bem desenhada ou coorte; V - evidência decorrente de uma revisão sistemática de trabalhos qualitativos e descritivos; VI - evidência que é resultado de um único estudo descritivo ou qualitativo; e o nível VII que compreende a evidência da opinião de expertises e/ou relatórios decorrentes de comitês de especialistas;⁽¹⁷⁾

5. **Interpretação dos resultados:** a partir dos artigos selecionados estabeleceram-se as categorias temáticas para síntese dos resultados que se convergiam;

6. Apresentação da revisão com síntese do conhecimento produzido.

Para obtenção dos artigos, foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *National Library of Medicine* (Medline) pelo portal PubMed, Scopus, *Web of Science* e Embase. Para tanto, foram empregados os descritores controlados presentes no: DeCS (Descritores da Ciência da Saúde) “enfermagem”, “emergência”, no MeSH (*Medical Subject Headings*) e no Emtree “*nursing*” e “*emergency*”, assim como a palavra-chave “empoderamento estrutural” e sua respectiva flexão para a língua inglesa “*structural empowerment*”. Para realizar o cruzamento entre os termos, foram empregados os operadores lógicos booleanos “AND” e “OR” com vistas a obter maior número de artigos possíveis para responder à pergunta norteadora. O quadro 1 apresenta as estratégias de buscas nas respectivas bases de dados.

Os artigos foram revisados por grupos de dois pesquisadores, sendo sempre constituído por um pesquisador-discente e um pesquisador-docente. Quando houve divergência entre os pesquisadores sobre um dos trabalhos, um terceiro membro (pesquisador-docente) era consultado. Para organizar e gerenciar essa etapa, foi utilizado o software Rayyan® para a seleção sistemática de artigos, remo-

Quadro 1. Estratégias de busca nas bases de dados

Estratégias nas bases de dados	Resultado quantitativo das buscas (n)
PubMed	
<i>nursing AND emergency AND structural empowerment</i>	133
Lilacs	
<i>enfermagem AND empoderamento estrutural AND emergência AND (db:("Lilacs"))</i>	3
Web of Science	
<i>nursing AND structural empowerment AND emergency</i>	18
SCOPUS	
<i>(nursing AND structural AND empowerment AND emergency)</i>	9
EMBASE	
<i>('nursing'/exp OR nursing) AND ('emergency'/exp OR emergency) AND ('structural empowerment' OR (structural) AND ('empowerment'/exp OR empowerment))</i>	11
Total de artigos	174

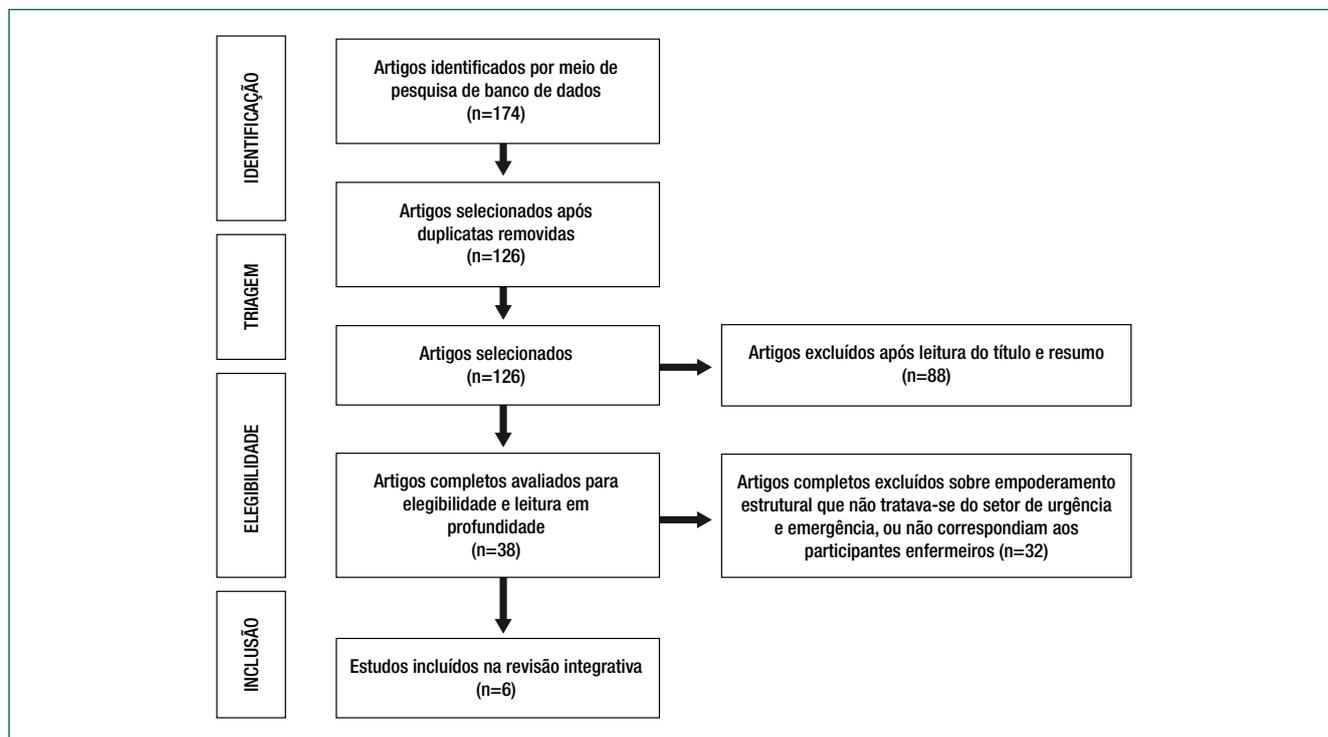
ção dos artigos em duplicidade, assim como para cegamento da avaliação dos pesquisadores. Vale apontar que os aspectos éticos e os direitos autorais foram resguardados e os autores dos trabalhos estão devidamente referenciados, de forma a atender às resoluções nacionais acerca da ética em pesquisas. Diante, disso, em decorrência da natureza bibliográfica da pesquisa, foi dispensada a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Foram identificados 174 artigos, sendo nove na Scopus, 18 na *Web of Science*, 133 na Medline/PubMed, 11 na Embase e três na Lilacs. Atenderam aos critérios de inclusão seis artigos, conforme se observa na figura 1, elaborado de acordo com as recomendações do PRISMA.⁽¹⁴⁾

A caracterização dos artigos está resumidamente apresentada no quadro 2 que contém: o ano de publicação, o país onde o artigo foi publicado, o delineamento da pesquisa, o nível de evidência, o número de participantes, o objetivo do estudo, o desfecho/os principais achados acerca do empoderamento dos enfermeiros das unidades de emergência e a(s) conclusão(ões).

Todos os artigos apresentaram nível VI de evidência, ou seja, consistem em trabalhos decorrentes de estudos descritivo ou qualitativo. Verificou-se que os seis artigos (16,66%) foram publicados em anos distintos: 2008, 2009, 2014, 2018, 2020 e 2021. Considerando-se os países em que foram desenvolvidas as pesquisas, nota-se a concentração

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos no PRISMA

Quadro 2. Quadro síntese dos estudos selecionados da revisão integrativa

Autor(es)	Ano de publicação/ País	Delineamento do estudo/ nível de evidência	n dos participantes/ objetivo do estudo	Desfechos/principais achados acerca do empoderamento dos enfermeiros das unidades de emergência e conclusões
Krebs, Madigan, Tullai-McGuinness ⁽¹⁸⁾	2008/ EUA	Estudo observacional analítico/ Nível VI	Noventa e sete (63%) enfermeiros preencheram os questionários. Desses profissionais, 33 (34%) correspondiam ao setor de emergência. Objetivo: examinar o ambiente de trabalho do enfermeiro em áreas rurais em todos os ambientes, descrevendo a relação entre o empoderamento estrutural e as características do ambiente de trabalho do enfermeiro.	A média encontrada em relação ao instrumento de empoderamento foi de 18,60 com desvio-padrão de 2,86 dentre os profissionais atuantes na emergência. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os enfermeiros da emergência com os outros dois setores em análise do estudo - assistência domiciliar e enfermeiros das unidades médico/cirúrgicas. Correlação positiva entre o ambiente de trabalho do enfermeiro na emergência e o nível de empoderamento estrutural. Em relação aos domínios desses mesmos profissionais, foram obtidos os valores (média; desvio-padrão): Oportunidade (3,94; 0,80); Informação (2,86; 0,94); Suporte (2,66; 0,66); Recursos (2,88; 0,64); Poder formal (2,85; 0,58); Poder informal (3,41; 0,71); e Empoderamento global (3,18; 0,76). Conclusões: os achados do presente estudo demonstraram uma correlação positiva entre o ambiente de trabalho do enfermeiro no meio rural (em diversos setores, a incluir a emergência) e o nível de empoderamento estrutural dos enfermeiros.
Young-Ritchie, Spence Laschinger, Wong ⁽⁴⁾	2009/ Canadá	Pesquisa não experimental preditiva para testar o modelo hipotético/ Nível VI	Amostra aleatória de 300 enfermeiros de departamentos de emergência (DE) em hospitais de cuidados agudos. Objetivo: testar um modelo acerca da percepção dos enfermeiros sobre o comportamento de liderança emocionalmente inteligente de seus líderes de linha de frente ao empoderamento estrutural e ao comprometimento organizacional.	Os enfermeiros da equipe de emergência perceberam que seu ambiente de trabalho era apenas moderadamente empoderador (M=18,36, DP=3,22). Em relação às dimensões do empoderamento, os enfermeiros nessa amostra perceberam (média; desvio-padrão): Oportunidade (4,26; 0,70); Poder informal (3,48; 0,77); Informação (2,76; 0,85); e Suporte (2,72; 0,91). As dimensões menos empoderadas foram: o Acesso ao Poder Formal (2,50; 0,82) e os Recursos (2,67; 0,73). O comportamento de liderança emocionalmente inteligente teve um forte efeito no empoderamento estrutural ($\beta=0,54$) que, por sua vez, teve um efeito direto no comprometimento afetivo ($\beta=0,61$). Acesso a Apoio e Poder Formal foram mais fortemente relacionados à inteligência emocional gerencial geral ($r=0,53$ e $p=0,40$, respectivamente), e acesso a Oportunidades menos fortemente ($r=0,16$, $p<0,05$). Conclusões: a percepção acerca do empoderamento dos enfermeiros sofreu bastante influência do comportamento de liderança emocionalmente inteligente e consequentemente teve impacto sobre seu comprometimento organizacional.
Fitzpatrick, Campo, Gacki-Smit ⁽¹¹⁾	2014/ EUA	Estudo descritivo/ Nível VI	A amostra total foi composta por 2.633 participantes. Objetivo: determinar as diferenças entre enfermeiras certificadas e não certificadas em emergência na percepção de empoderamento estrutural, rotatividade, intenção de deixar o cargo atual e intenção de deixar a profissão de enfermagem.	Houve diferença estatística entre os enfermeiros que possuíam certificação de emergência e aqueles que não possuíam, com relação ao poder formal ($t=-3,24$, $p=0,001$). No entanto, não houve diferenças estatisticamente significativas nas outras subescalas (Oportunidade, Informação, Apoio, Recursos e Poder informal) e escores totais de empoderamento. Os participantes que relataram trabalhar em tempo integral apresentaram níveis mais altos de empoderamento do que aqueles que trabalhavam em meio período nas subescalas de Oportunidade ($t=2,01$, $p=0,04$), Informação ($t=4,58$, $p<0,001$), Apoio ($t=1,96$, $p=0,05$), Poder formal ($t=3,87$, $p<0,001$) e Empoderamento total ($t=3,18$, $p=0,001$). A única diferença significativa nos escores de empoderamento com base no gênero foi na subescala de Oportunidade ($t=-2,68$, $p=0,01$); as mulheres perceberam mais oportunidades. A função dos enfermeiros de emergência foi avaliada e delimitada em quatro categorias: enfermeiros de equipes, gerente/supervisor/diretor, enfermeiro de prática avançada e outros. Houve diferenças significativas entre os grupos em todas as subescalas e escores totais de empoderamento, exceto para recurso, sendo que os enfermeiros de equipes tiveram pontuações em todas as subescalas, exceto na subescala de recursos. Conclusões: houve diferenças estatisticamente significativas entre enfermeiros da emergência considerando-se a certificação, em várias dimensões do empoderamento.
Connolly, Jacobs, Scott ⁽¹⁹⁾	2018/ Nova Zelândia	Estudo descritivo método misto/ Nível VI	De um total de 112 enfermeiros de um departamento de emergência convidados a participar do estudo, apenas um total de 37 profissionais preencheram os questionários. Objetivo: examinar a liderança clínica de enfermeiros em um departamento de emergência e a importância de que os enfermeiros se sintam empoderados psicologicamente e estruturalmente para atuarem como líderes clínicos.	Não foi evidenciado relação estatisticamente significativa entre a liderança clínica e o empoderamento estrutural. Em relação aos domínios desses mesmos profissionais, foram obtidos os valores (média; desvio-padrão): Oportunidade (3,92; 0,66); Informação (2,77; 0,87); Suporte (2,61; 0,85); Recursos (2,41; 0,65); Poder formal (2,35; 0,71); Poder informal (3,21; 0,53); e Escore total da escala de Empoderamento estrutural (13,36; 2,38). Conclusões: os resultados gerais mostraram que a maioria dos enfermeiros de emergência sentia que executavam comportamentos de liderança clínica, mas que sua capacidade de atuarem como líderes clínicos era limitada pela falta de empoderamento estrutural.
Alhalal, Alrashidi, Alanazi ⁽²⁰⁾	2020/ Arábia Saudita	Estudo observacional analítico/ Nível VI	Amostragem aleatória de 255 enfermeiros de cinco hospitais que prestam serviços de cuidados intensivos na Arábia Saudita, dentro os quais 96 (37,6%) são "enfermeiros de emergência" (Emergency nurses). Objetivo: avaliar os preditores da prestação de cuidados centrados no paciente entre enfermeiros que trabalham em um ambiente de cuidados agudos, dentre eles o empoderamento estrutural.	A média obtida pelo instrumento de empoderamento foi de 14,83 com desvio-padrão de 3,47 para os enfermeiros atuantes nas unidades de emergência. A regressão linear múltipla revelou que empoderamento estrutural ($\beta=0,273$ [95%]; IC: [0,462-1,427]) conjuntamente com a satisfação por compaixão e burnout explicaram a variação significativa (27,5%) na prestação de cuidados centrados no paciente por enfermeiros. Conclusões: em um aspecto mais global do estudo, a regressão linear múltipla demonstrou que menor esgotamento, maior satisfação por compaixão e empoderamento estrutural aumentam a prestação de cuidados centrados no paciente pelos enfermeiros.

Continua...

Continuação.

Autor(es)	Ano de publicação/ País	Delineamento do estudo/ nível de evidência	n dos participantes/ objetivo do estudo	Desfechos/principais achados acerca do empoderamento dos enfermeiros das unidades de emergência e conclusão
Torquetti, Camponogara, Schneider, Freitas, Moura, Miorin ⁽¹²⁾	2021/ Brasil	Estudo descritivo de método misto/ Nível VI	Enfermeiros que desempenham atividades assistenciais no contexto do pronto socorro adulto (21 enfermeiros na pesquisa quantitativa e 14 na qualitativa). Objetivo: avaliar o empoderamento estrutural de enfermeiros atuantes em pronto-socorro.	Considerando as dimensões do empoderamento observou-se (média; desvio-padrão): Oportunidade (4,54; 0,6); Poder informal (3,12; 1,0); Recursos (2,82; 0,8); Suporte (2,58; 1,1); Poder formal (2,56; 1,0); e Informação (2,54; 1,0). O instrumento como um todo apresentou média=18,16 e DP=0,9, denotando assim um nível moderado de empoderamento. Na perspectiva sobre os dados qualitativos perceberam-se pontos negativos que necessitam serem aprimorados. Em contrapartida, foi descrita a existência de pontos positivos e que favoreceram o empoderamento: oportunidade de participar de projetos na unidade; bom relacionamento dos enfermeiros com a equipe de saúde; acesso ao suporte, no que diz respeito a orientações ofertadas pela chefia em situações consideradas mais complexas; e capacidade de tomada de decisões voltadas ao cuidado direto ao usuário e a questões relacionadas à rotina da unidade. Conclusões: dado quantitativo: os enfermeiros possuíam um nível moderado de empoderamento estrutural. A dimensão "acesso à oportunidade" foi o constructo que apresentou maior valor; dado qualitativo: a dimensão poder informal foi percebida positivamente, ao passo que as dimensões oportunidade, informações, recursos, suporte e poder formal foram percebidas como insuficientes.

de produções no continente americano, com um total de quatro artigos (66,66%), sendo que o país com maior número de publicações foi o Estados Unidos da América (EUA), que realizou dois trabalhos (33,32%). No Brasil, foi identificado apenas um artigo com essa temática (16,66%).

Discussão

A partir dos achados dos artigos e presentes no quadro 2, analisaram-se os aspectos que convergem e se contrapõem entre os trabalhos, com isso, foram estabelecidas duas categorias temáticas para discussão dos trabalhos: “as dimensões do empoderamento estrutural dos enfermeiros da emergência” e “a relação do empoderamento estrutural dos enfermeiros com outras variáveis e seu impacto no contexto da emergência”.

As dimensões do empoderamento estrutural dos enfermeiros da emergência

“Oportunidade” foi a dimensão do empoderamento estrutural que apresentou maior média comparativamente às demais, sendo que o estudo brasileiro foi o que apresentou maior valor, seguido do trabalho canadense.^(4,12) Isso demonstra que as unidades de emergência são espaços oportunos de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos enfermeiros, potencializado o seu poder nesses espaços de atuação.^(1,7) Estudo identificou diferença significativa na dimensão “oportunidade”, entre o Pronto-Socorro (PS) e Unidade de Terapia intensiva (UTI),

demonstrando que os enfermeiros do PS possuem mais oportunidades que os da UTI.⁽¹⁾

Mesmo assim, a partir da análise qualitativa do estudo misto desenvolvido no Brasil, foi possível notar que para alguns enfermeiros ainda são insuficientes as oportunidades de aprimoramento na área de emergência.⁽¹²⁾ Nesse sentido, destaca-se o papel da Educação Permanente em Saúde para a equipe de enfermagem, pois essa estratégia considera a singularidade e a multidimensionalidade de seus atores, com vistas a torná-los protagonistas do processo de (res)significação da aprendizagem contínua e permanente.^(20,21)

Em quatro dos seis trabalhos selecionados, a dimensão “Poder informal” apresentou a segunda maior média.^(4,12,18,19) Considerando-se esses achados, cabe apontar o estudo desenvolvido em quatro hospitais da Jordânia que demonstrou que níveis diferentes de poder informal influenciam nas demais dimensões do empoderamento estrutural.⁽²²⁾

Esse domínio do empoderamento estrutural se caracteriza pelos fortes relacionamentos de um funcionário dentro ou fora da organização, diferentemente do poder formal que se refere ao poder decorrente da posição de um funcionário na organização.⁽²³⁾ O poder informal também foi apontado como ponto positivo na análise qualitativa do estudo com enfermeiros atuantes em Pronto-Socorros no Brasil, tendo em vista a boa relação entre os enfermeiros com os demais profissionais da emergência.⁽¹²⁾

O acesso às informações se refere ao conhecimento das mudanças e políticas organizacionais, assim como aos conhecimentos técnicos fundamen-

tais para a realização do trabalho.⁽⁸⁾ Nesse sentido, diante da importância do acesso à informação no exercício profissional, observou-se, na presente revisão, que um trabalho obteve a menor média no instrumento de empoderamento para domínio “Informação” e em outro estudo a referida dimensão obteve a terceira menor média.^(12,18) Tais resultados alertam a relevância da comunicação entre gestores e profissionais de saúde, de forma a obter e compartilhar informações, sendo para tanto necessária a existência de espaços dialógicos e uma comunicação efetiva/direta entre esses atores nos serviços de urgência e emergência.⁽²⁴⁾

A relação do empoderamento estrutural dos enfermeiros com outras variáveis e seu impacto no contexto da emergência

A liderança dos enfermeiros no contexto da emergência foi uma das variáveis de análise de correlação em dois dos seis trabalhos identificados na presente revisão integrativa.^(4,19)

Segundo os achados do trabalho desenvolvido no Canadá, o comportamento de liderança ressonante teve um forte efeito no empoderamento estrutural ($\beta=0,54$) que, por sua vez, teve efeito direto no comprometimento afetivo ($\beta=0,61$).⁽⁴⁾ Tais achados vão ao encontro dos resultados de uma revisão sistemática que demonstra que a liderança ressonante, assim como outros estilos de liderança (transformacional, autêntica e de suporte), têm relação positiva sobre o empoderamento da equipe de enfermagem. Em contrapartida, o estilo passivo e o transacional de liderança por sua vez estiveram associados a um efeito negativo no processo de empoderamento.⁽²⁵⁾

Embora não se tenha constatado correlação estatisticamente significativa entre a liderança clínica e o empoderamento estrutural dos enfermeiros da emergência, o estudo desenvolvido na Nova Zelândia indica que a liderança clínica dos enfermeiros do departamento de emergência investigado acaba sendo limitada pela falta de empoderamento estrutural presente na organização.⁽¹⁹⁾

A relação entre o empoderamento estrutural e a liderança clínica foi também investigada em outros dois estudos - canadense e turco - desenvolvidos em unidades hospitalares.^(26,27) Os resultados do traba-

lho realizado em Ontário, Canadá, indicam que o empoderamento estrutural e a liderança clínica dos enfermeiros são imprescindíveis para fortalecer a segurança do paciente, para tanto, deve estar alicerçada na liderança transformacional.⁽²⁶⁾ Por sua vez, a pesquisa desenvolvida em hospitais da Turquia mostra que o desempenho aprimorado do enfermeiro clínico requer uma forte liderança, porém clínica, dentro de um clima de equipe criativo e onde predomine o empoderamento estrutural.⁽²⁷⁾

Foi evidenciada, no trabalho estadunidense, a correlação positiva entre o ambiente de trabalho do enfermeiro e o nível de empoderamento estrutural.⁽¹⁸⁾ Nesse sentido, é importante ressaltar que unidades de emergência têm que estimular o empoderamento do enfermeiro, de forma a possibilitar maior satisfação no trabalho, engajamento e comprometimento organizacional, além de repercutirem positivamente no desempenho das suas funções e na sua produtividade.^(9,11,12)

A regressão linear múltipla realizada no estudo da Arábia Saudita em unidades de cuidados críticos, a incluir a unidade de emergência, revelou que empoderamento estrutural juntamente com a satisfação por compaixão e o *burnout* explicaram a variação significativa (27,5%) na prestação de cuidados centrados no paciente por enfermeiros.⁽²⁰⁾

Em consonância com esse estudo, destaca-se a metanálise que revelou que o empoderamento estrutural tem correlação inversa à exaustão emocional dos enfermeiros (*burnout*), ou seja, à medida que os enfermeiros se sentem mais empoderados, menor é o desgaste emocional desses profissionais.⁽²⁸⁾ Consequentemente, a correlação entre essas duas variáveis – empoderamento estrutural e exaustão emocional – influencia tanto na qualidade de vida no trabalho quanto nos cuidados prestados ao paciente.^(7, 29,30)

O estudo desenvolvido nos EUA em 2014 desenvolveu diferença estatística entre os enfermeiros que possuíam certificação de emergência e aqueles que não a possuíam, com relação à dimensão Poder formal ($t=-3,24$, $p=0,001$). Complementarmente, no mesmo estudo os participantes que trabalham em tempo integral obtiveram níveis mais altos de empoderamento do que aqueles que trabalhavam em meio

período nas subescalas de Oportunidade ($t=2,01$, $p=0,04$), Informação ($t=4,58$, $p<0,001$), Apoio ($t=1,96$, $p=0,05$), Poder formal ($t=3,87$, $p<0,001$) e Empoderamento total ($t=3,18$, $p=0,001$).⁽¹¹⁾

Dessa forma, entende-se que os enfermeiros que atuam nessas organizações devem estar aptos a responderem aos desafios com habilidade e conhecimento profissional. A menos que os enfermeiros se sintam capacitados para agir, eles confiarão nas estruturas burocráticas rígidas (Poder formal), em vez do seu próprio poder para orientar a sua prática. Por essa razão, as organizações não devem limitar a autonomia dos enfermeiros e assim restringir sua capacidade de alcançar resultados extraordinários.⁽²⁾

Apesar do termo “empoderamento estrutural” ter todo um arcabouço teórico já consolidado, ainda não é considerado como descritor nas bases de dados nacional e internacional, o que pode ser visto como fator limitante nas buscas. Outro limitador pode ter sido o idioma, pois pesquisas que foram desenvolvidas em outras línguas que não as utilizadas na presente revisão podem não ter sido evidenciadas.

Assim, a partir dos resultados deste estudo e levando em consideração o total de seis manuscritos, torna-se significativo o desenvolvimento de novos trabalhos que contemplem a temática e esse ambiente de prática profissional da enfermagem tão específico. Sugere-se que as novas pesquisas também devam utilizar abordagens metodológicas variadas e correlacionar outras variáveis, como observadas em alguns dos artigos selecionados na presente revisão.

Conclusão

O empoderamento estrutural é imprescindível para prática profissional do enfermeiro no contexto da emergência. As dimensões do empoderamento estrutural – Oportunidade, Poder informal – foram as mais evidentes nos artigos presentes na revisão, contribuindo assim, para a autonomia no trabalho e para melhores níveis de autoeficácia, especialmente, quando alinhados ao desenvolvimento das lideranças ressonante e clínica desses profissionais. Por fim, as seis pesquisas identificadas convergem para

a importância do empoderamento do enfermeiro da emergência em seu ambiente de trabalho, possibilitando-lhe tomar decisões mais assertivas que impactem direta e indiretamente na segurança e na qualidade do prestados ao paciente.

Referências

1. Moura LN, Camponogara S, Santos JL, Gasparino RC, Silva RM, Freitas ED. Structural empowerment of nurses in the hospital setting. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2020 Nov 6;28:e3373.
2. Cardoso Teixeira A, Nogueira A, Nunes JR, Teixeira L, Céu Barbieri-Figueiredo M. Professional empowerment among Portuguese nursing staff: a correlational study. *J Nurs Manag*. 2021;29(5):1120–9.
3. Niinihuhta M, Terkamo-Moisio A, Kvist T, Häggman-Laitila A. Nurse leaders' work-related well-being-Relationships to a superior's transformational leadership style and structural empowerment. *J Nurs Manag*. 2022;30(7):2791–800.
4. Young-Ritchie C, Spence Laschinger HK, Wong C. The effects of emotionally intelligent leadership behaviour on emergency staff nurses' workplace empowerment and organizational commitment. *Nurs Leadersh (Tor Ont)*. 2009;22(1):70–85.
5. Woodward KF. Individual nurse empowerment: a concept analysis. *Nurs Forum*. 2020;55(2):136–43.
6. Friend ML, Sieloff CL. Empowerment in nursing literature: an update and look to the future. *Nurs Sci Q*. 2018;31(4):355–61.
7. Newberry LW. Using Structural Empowerment to Improve Outcomes. *J Nurs Adm*. 2021;51(7-8):359–61.
8. Fragkos KC, Makrykosta P, Frangos CC. Structural empowerment is a strong predictor of organizational commitment in nurses: a systematic review and meta-analysis. *J Adv Nurs*. 2020;76(4):939–62.
9. García-Sierra R, Fernández-Castro J. Relationships between leadership, structural empowerment, and engagement in nurses. *J Adv Nurs*. 2018;74(12):2809–19.
10. Donelan K, DesRoches CM, Guzikowski S, Dittus RS, Buerhaus P. Physician and nurse practitioner roles in emergency, trauma, critical, and intensive care. *Nurs Outlook*. 2020;68(5):591–600.
11. Fitzpatrick JJ, Campo TM, Gacki-Smith J. Emergency care nurses: certification, empowerment, and work-related variables. *J Emerg Nurs*. 2014;40(2):e37–43.
12. Torquetti AB, Camponogara S, Schneider FV, Freitas EO, Moura LN, Miorin JD. Structural empowerment of nurses working in an emergency room: a mixed methods study. *Rev Enferm UERJ*. 2021;29:e62928.
13. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context Enferm*. 2008;17(4):758–64. Review.
14. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372(71):n71.
15. The Joanna Briggs Institute (JBI). Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition/supplement. Adelaide: JBI; 2015 [cited 2023 Jan 25]. Available from: <https://nursing.isuhsc.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>

16. Spence Laschinger HK. A theoretical approach to studying work empowerment in nursing: a review of studies testing Kanter's theory of structural power in organizations. *Nurs Adm Q.* 1996;20(2):25–41. Review.
17. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott; 2014. 625 pp.
18. Krebs JP, Madigan EA, Tullai-McGuinness S. The rural nurse work environment and structural empowerment. *Policy Polit Nurs Pract.* 2008;9(1):28–39.
19. Connolly M, Jacobs S, Scott K. Clinical leadership, structural empowerment and psychological empowerment of registered nurses working in an emergency department. *J Nurs Manag.* 2018;26(7):881–7.
20. Alhalal E, Alrashidi LM, Alanazi AN. Predictors of patient-centered care provision among nurses in acute care setting. *J Nurs Manag.* 2020;28(6):1400–9.
21. Backes DS, Bär K, Costenaro RG, Backes MT, Souza FG, Büscher A. Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE01906.
22. Al-Hammouri MM, Rababah JA, Ta'an WF. Structural empowerment, formal and informal power, and job performance quality: a moderated mediation analysis. *J Nurs Manag.* 2021;29(6):1596–602.
23. Arslan Yürümezoğlu H, Kocaman G. Structural empowerment, workplace incivility, nurses' intentions to leave their organisation and profession: a path analysis. *J Nurs Manag.* 2019;27(4):732–9.
24. Cunha SG, Siman AG, Brito MJ. A comunicação como recurso para tomada de decisão de gestores da unidade de atendimento imediato. *Brazilian J Heal Rev.* 2020;3(2):2374-83.
25. Cummings GG, Tate K, Lee S, Wong CA, Paananen T, Micaroni SP, et al. Leadership styles and outcome patterns for the nursing workforce and work environment: a systematic review. *Int J Nurs Stud.* 2018;85:19–60. Review.
26. Boamah S. Linking Nurses' Clinical Leadership to Patient Care Quality: The Role of Transformational Leadership and Workplace Empowerment. *Can J Nurs Res.* 2018;50(1):9–19.
27. Kuşcu Karatepe H, Türkmen E. Nurse performance: A path model of clinical leadership, creative team climate and structural empowerment. *J Clin Nurs.* 2023;32(3-4):584-96.
28. Zhang X, Ye H, Li Y. Correlates of structural empowerment, psychological empowerment and emotional exhaustion among registered nurses: a meta-analysis. *Appl Nurs Res.* 2018;42:9–16.
29. Nursalam N, Fibriansari RD, Yuwono SR, Hadi M, Efendi F, Bushy A. Development of an empowerment model for burnout syndrome and quality of nursing work life in Indonesia. *Int J Nurs Sci.* 2018;5(4):390–5.
30. İspir Demir Ö, Yıldırım A, Sönmez B, Duygulu S. Relationship between structural empowerment and nurse and patient-reported outcomes: the mediating role of control over nursing practices. *West J Nurs Res.* 2023;45(7):634–45.